

084

**ANÁLISE TECTONO-ESTRATIGRÁFICA DO INTERVALO EO-PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ: ESTUDO DE CASO NA REGIÃO DE RIO PARDO-RS.** *Junia Casagrande, Júnia Casagrande, Juliano Küchle, Michael Holz (orient.) (UFRGS).*

Em uma sucessão sedimentar, a estratigrafia de seqüências permite análise dos mecanismos controladores da deposição. No presente caso, percebe-se que a tectônica sin-deposicional exerceu influência considerável nestes mecanismos. A região de estudo situa-se à oeste de Porto Alegre, no município de Rio Pardo. O intervalo de estudo é a sucessão Eo-Permiana da Bacia do Paraná, que na região encontra-se recoberta pela sucessão triássica. O arcabouço estratigráfico compreende um conjunto de três seqüências deposicionais de 3ª ordem, das quais, a segunda seqüência corresponde à unidade litoestratigráfica Fm. Rio Bonito, alvo deste estudo. O objetivo do trabalho é a caracterização estratigráfica e análise do controle estrutural na evolução desta seqüência deposicional. Os dados estratigráficos foram obtidos através da descrição de testemunhos de sondagem e correlação com demais sondagens utilizando-se das perfilagens de raios gama. O acesso ao banco de dados foi cedido pela CPRM – Superintendência Regional de Porto Alegre. Este estudo possibilitou o levantamento da sucessão de eventos deposicionais ocorrentes na área de estudo. A interpretação do arcabouço faciológico resultou na determinação de um ambiente de sedimentação predominantemente parálico, composto por sistemas fluviais e plataformais dominados por ondas. Dentro do arcabouço estratigráfico foi mapeada uma seqüência deposicional de 3ª ordem que apresenta cerca de 110m de espessura. De modo geral pode-se afirmar que a maior parte da sessão apresenta um padrão predominante retrogradacional. A correlação dos poços mostrou que esta seqüência apresenta notáveis variações laterais de espessura e na tipologia dos sistemas deposicionais, sugerindo uma atividade tectônica sin-deposicional da paleolinha de costa Eo-Permiana da Bacia do Paraná, possivelmente determinando também o posicionamento de áreas com maior espaço de acomodação, levando a existência de depocentros locais.